

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas, é com satisfação que apresentamos as Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2012 da Unimed Odonto S.A. ("Companhia"). **O Mercado Seguros:** De acordo com a Confederação Nacional de Seguros, estima-se um crescimento de 19,5% para o setor em 2012 sobre 2011, o que representa um faturamento projetado de R\$ 255,7 bilhões. Se confirmado este crescimento, o mercado de seguros alcançará a inédita marca de 5,7% de participação no PIB. Em termos de segmentos Saúde Suplementar dará a maior contribuição com cerca de R\$ 101,4 bilhões ou o equivalente a 40% da receita do setor. Os seguros de vida e Previdência (R\$ 89,3 bilhões a 35% de participação) e Seguros Gerais (R\$ 48,4 bilhões e 19% de participação) e Capitalização (R\$ 16,5 bilhões e 6,5% de participação). Dessa forma, o mercado de seguros continua a ter um desempenho muito superior ao do PIB brasileiro com expansão na casa de dois dígitos, sendo que nesse ritmo poderá dobrar de tamanho considerando um crescimento médio nominal de 15% a partir de 2012. Sua perspectiva otimista está baseada principalmente na taxa de desemprego reduzida e continuidade do aumento da renda do trabalhador brasileiro. Adicionalmente, o mercado segurador aposta em fatores como o microseguro, regulamentação do seguro popular de automóvel e do PGBL Saúde, na consolidação do seguro rural e por fim nas obras de infraestrutura para

avaliar o crescimento de receita. **Cenário Econômico:** A economia mundial deve encerrar o ano de 2012 com um crescimento de cerca de 3%. O primeiro destaque cabe à economia norte-americana, que deve fechar o ano de 2012 com um crescimento de cerca de 2%, confirmando assim a tendência gradual de recuperação iniciada em 2010 depois da recessão de 2009, ao que se soma ainda a elevada taxa de desemprego de cerca de 7,7% registrada no mês de Novembro, e o déficit fiscal também alto, estimado em 7,0% do PIB. A zona do Euro apresentou-se em recessão em 2012, com uma taxa do PIB de 0,4% para o conjunto dos países. Já a economia chinesa, cresceu cerca de 7,7% em 2012, pouco acima da meta oficial para o mesmo ano que foi de 7,5% juntamente com uma inflação de 2,8%, números esses que mantiveram a China em posição confortável na comparação internacional. A economia local acabou de uma forma geral decepcionando as expectativas do mercado, que apontavam para um crescimento na faixa de 3% a 4%, sendo que as últimas projeções revisadas indicam que este crescimento deve situar-se na faixa de 1%. A Selic fechou o ano de 2012 em 7,25% o menor valor da história, sendo que desde Agosto de 2011 dez setores fechados fizeram a taxa cair 5,25 pontos percentuais. Esta tendência de queda foi motivada pelo entendimento do Comitê de Política Monetária do Banco de que a estabilidade das condições monetárias por

um período de tempo suficientemente prolongado é a estratégia mais adequada para garantir a convergência da inflação para a meta. O IPCA acumulou alta de 5,84% em 2012 discretamente inferior ao índice registrado em 2011 que foi de 6,5%, sendo que pelo terceiro ano consecutivo o IPCA ficou acima do centro da meta estabelecida pelo Banco Central de 4,5%. **Desempenho Econômico-Financeiro:** A Unimed Odonto encerrou o ano de 2012 com R\$ 15,9 milhões em prêmios emitidos líquidos, apresentando assim um crescimento de 34,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, denotando assim que a operação em 2012 apresentou o crescimento da sua carteira de clientes através da aquisição de novos beneficiários. Os sinistros ocorridos totalizaram R\$ 7,7 milhões, um aumento de 81,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. O índice de sinistralidade em 2012 foi de 50,9% contra 37,8% de 2011. As despesas administrativas totalizaram R\$ 7,8 milhões, um aumento de 29,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, incremento esse causado pela ampliação da escala de operações desta empresa. O resultado financeiro alcançou R\$ 0,3 milhões, contra R\$ 0,2 milhões de 2011. O prejuízo líquido da Unimed Odonto em 2012 foi de R\$ (1,6) milhões, apresentando assim uma piora de 12,4% quando comparado ao ano de 2011. Este resultado se enquadra no contexto de que as operações da Unimed Odonto ainda estão em uma

fase de amadurecimento, na qual a escala atual de operações não é suficiente para suprir os gastos relacionados a este negócio. Em termos de ativos os mesmos totalizaram R\$ 37,2 milhões ao final de 2012, o que representa um crescimento de cerca de 900,6% em relação ao ano anterior. **Capital Social:** O patrimônio social da Companhia alcançou R\$ 32,7 milhões em dezembro de 2012, representado por 40.000,000 ações, sendo 100% delas representadas por ações ordinárias, escrituras e sem valor nominal. **Remuneração aos acionistas** Após as deduções relativas à reserva legal, é assegurado aos acionistas um dividendo mínimo de 10% do lucro líquido, conforme estabelecido no Estatuto Social. **Agradecimentos:** Agradecemos aos acionistas pela confiança nos negócios, aos segurados e corretores que nos honram pela sua preferência, aos nossos colaboradores pela dedicação e profissionalismo e as autoridades ligadas às nossas atividades, em especial à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) pela renovada confiança em nós depositada.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2013
A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	2012	2011
Ativo circulante		36.410	3.086
Disponível		92	509
Realizável		36.318	2.577
Aplicações	5a	21.441	1.724
Crédito de operações com planos de assistência à saúde		6a	381
Contraprestações a receber		356	586
Outros créditos de operações com planos de assistência à saúde		25	24
Créditos tributários e previdenciários		7	453
Bens e títulos a receber		7	14.043
Ativo não circulante		811	634
Aplicações	5a	101	-
Imobilizado	8	137	137
Bens móveis - Não hospitalares/Não odontológicos		137	137
Intangível	8	573	497
Total do ativo		37.221	3.720

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Passivo	Notas	2012	2011
Passivo circulante		4.502	3.022
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde		1.938	879
Provisão de eventos/Sinistros a liquidar	9	603	510
Provisão de eventos/Sinistros ocorridos e não avisados	9	1.335	369
Débitos de operações de assistência à saúde		10	102
Comercialização sobre operações		99	67
Outros débitos de operações com planos de assistência à saúde		3	-
Tributos e contribuições a recolher		11	214
Empréstimos e financiamentos a pagar		-	1.013
Débitos diversos		12	2.248
Passivo não circulante		2	-
Provisões judiciais	13	2	-
Patrimônio líquido		32.719	698
Capital social subscrito	14	38.134	2.900
Capital social em aprovação		-	1.650
Prejuízos acumulados	(5.417)	(3.852)	-
Total do passivo		37.221	3.720

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Em milhares de Reais, exceto, o lucro líquido por ação)

	Notas	2012	2011
Prêmios ganhos de operações com plano de assistência à saúde		15.065	11.175
Contraprestações líquidas	16a	15.905	11.928
Tributos diretos de operações com plano de assistência à saúde da operadora	16b	(840)	(653)
Eventos indenizáveis líquidos		16c	(7.681)
Eventos indenizáveis		(6.938)	(3.941)
Recuperação de eventos avisados		223	86
Variação da provisão de eventos ocorridos mas não avisados		(966)	(369)
Resultado das operações com planos de assistência à saúde		7.384	6.951
Outras receitas operacionais de planos de assistência à saúde		11	-
Resultado bruto		7.395	6.952
Despesas de comercialização		16d	(1.305)
Despesas administrativas	16f	(7.787)	(6.024)
Outras receitas operacionais		16e	5
Outras despesas operacionais		16e	(1.470)
Provisão para perdas sobre créditos		112	(1.213)
Outras		(106)	(257)
Resultado financeiro líquido		297	181
Receitas financeiras	16g	392	266
Despesas financeiras	16g	(95)	(85)
Resultado operacional		(1.389)	(1.391)
Resultado antes dos impostos e participações		(1.389)	(1.391)
Participações em resultado		(176)	(2)
Resultado líquido		17	(1.393)
Quantidade de ações		40.000,000	2.900,000
Prejuízo por ação		(0,04)	(0,48)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Em milhares de Reais)

	2012	2011
Prejuízo líquido e Resultado Abrangente do exercício	(1.565)	(1.393)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Em milhares de Reais)

Atividades operacionais	2012	2011
Recebimento de planos odontológicos	16.492	10.609
Outros recebimentos operacionais	4	46
Pagamentos a fornecedores/prestadores de serviço de saúde/odontologia	(6.387)	(3.499)
Pagamento de comissões	(1.210)	(780)
Pagamento de pessoal	(3.760)	(2.43)
Pagamento de serviços terceiros	(1.152)	(1.209)
Pagamento de tributos	(1.453)	(1.224)
Pagamento de promoção/publicidade	(502)	(19)
Juros de aplicações financeiras	82	-
Resgate de aplicações financeiras	17.708	2.767
Aplicações financeiras	(37.365)	(2.440)
Outros pagamentos operacionais	(2.318)	(2.782)
Caixa líquido (consumido) nas atividades operacionais	(19.861)	(964)
Atividades de investimento		
Pagamento de aquisição de ativo imobilizado - outros	(140)	(95)
Outros receb. ativ. de investimento	-	1.000
Pagamentos ativ. de investimento - Aquisição de carteiras	(14.000)	-
Caixa líquido gerado/(consumido) nas atividades de investimento	(14.140)	905
Atividades de financiamento		
Integralização de capital	33.584	-
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	33.584	-
Variação líquida do caixa	(417)	(59)
Caixa - saldo inicial	509	568
Caixa - saldo final	92	509
Ativos livres no início do exercício	1.102	1.807
Ativos livres no fim do exercício	20.173	1.102

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011
(Em milhares de Reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Unimed Odonto S.A. (doravante referida também como "Operadora"), é uma operadora de planos odontológicos, que tem como missão tornar acessível a qualidade das soluções em saúde bucal, baseada em modelos de atendimento integral da saúde, com excelência no atendimento e valorização do profissional de saúde e que faz parte do Sistema Cooperativo Unimed, que é formado pelas cooperativas médicas que atuam sob a denominação Unimed, pelas suas federações, pela confederação nacional e por empresas associadas. A Operadora atua de forma integrada com esse conjunto de organizações e mantém com elas diversas operações. A Operadora compartilha com sua Controladora direta e indireta, Unimed Seguros S.A. e Unimed Seguradora S.A., certos componentes da estrutura operacional e administrativa, sendo o custo correspondente atribuído a cada uma das empresas segundo critérios estabelecidos pela Administração. A Operadora e sua controladora, Unimed Seguros Saúde S.A., são controladas indireta e direta, respectivamente, da Unimed Seguradora S.A., cujo controle final pertence à Unimed Participações S/C Ltda. A Operadora é uma sociedade por ações e está subordinada às diretrizes e normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, a qual compete regulamentar, acompanhar e fiscalizar as atividades das operadoras de planos privados de assistência à saúde, emitir, e as partes envolvidas no pagamento do preço de emissão total de R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) ao capital social da Operadora, que passou a ser de R\$ 95.000.000,00 (noventa milhões e quinhentos e cinquenta mil reais) e dividido em 9.285.715 (nove milhões, duzentos e oitenta e cinco mil, setecentos e quarenta e cinco) ações, passando a detê-las 51% (cinquenta e um por cento) do capital social; (b) foi alterada da denominação social da Operadora de SOU - Administração e Comercialização de Planos de Saúde para Unimed Odonto S.A. (c) foi alterada a sede social, que passou do Estado de Minas Gerais para o Estado de São Paulo, na Alameda Ministro Raulo Azevedo, 346, São Paulo, SP, passando a Operadora a estar registrada na Junta Comercial do Estado de São Paulo ("JUCESP"); e (d) foi criado o Conselho de Administração e eleitos os respectivos membros. Foram eleitos, ainda, os novos membros da diretoria executiva da Operadora, conforme Reunião do Conselho de Administração realizada na mesma data, e aberta lista no estado de Minas Gerais no mesmo endereço da antiga sede, conforme reunião de diretoria realizada na mesma data. A AGE de 27 de novembro de 2012 foi registrada perante a JUCESP em 27 de dezembro de 2012, estando tal AGE bem como demais atos societários em registro perante a JUCESP em 31 de dezembro de 2012. A Unimed Seguros Saúde S.A. por força do Acordo de Investimento transferiu 0,5% de ações de sua titularidade à Unimed do Brasil, passando a detê-las 50,50% das ações representativas do capital social da Operadora. Em 03 de dezembro de 2012, foi realizada nova Assembleia Geral Extraordinária da Operadora que aprovou aumento do capital social de R\$ 28.584, com emissão de 30.714.285 novas ações. Aumento este realizado para atender exigências regulatórias e atingir os objetivos estratégicos traçados pela Operadora e seus acionistas. As novas ações foram subscritas, e o respectivo preço de emissão pago, proporcionalmente entre os acionistas.

2. BASE PARA PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em conformidade com as normas supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, incluindo os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) de acordo com os critérios estabelecidos nos planos de contas instituído pela Resolução Normativa 290, de 27 de fevereiro de 2012. Essas demonstrações financeiras foram aprovadas em 26 de fevereiro de 2013. **a. Base para preparação:** A preparação das demonstrações financeiras pressupõe a continuidade dos negócios em curso normal e foram elaboradas considerando o custo histórico como base de valor, com exceção dos ativos financeiros classificados para negociação e disponível para venda, que são mensurados pelo valor justo. **b. Moeda funcional:** As demonstrações financeiras estão sendo apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Operadora. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **c. Utilização de estimativas e julgamentos:** A preparação de demonstrações financeiras exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os valores reais de operações podem divergir dessas estimativas em função da subjetividade inerente ao processo de sua determinação. Estimativas e pressupostos são revisadas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que tem efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **Nota 5 - Ativos Financeiros (avaliados pelo valor justo); Nota 6b - Movimentação da provisão para riscos de créditos; Nota 9 - Provisões técnicas; Nota 13 - Provisões judiciais.**

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

a. Disponível: O saldo de caixa e bancos inclui numerário em caixa, saldos em banco conta movimento e valores em trânsito. **b. Aplicações financeiras:** Os ativos financeiros são classificados segundo a intenção da Administração nas seguintes categorias: empréstimos e recebíveis, ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado, disponíveis para venda ou mantidos até o vencimento. **i. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado:** Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Operadora gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de risco e estratégia de investimento. As mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do período. **ii. Ativos financeiros mantidos até o vencimento:** Caso exista intenção e a capacidade de manter títulos até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos pelo valor de custo acrescido das provisões acumuladas no período de custo e quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. **iii. Empréstimos e recebíveis:** São ativos financeiros não derivativos com pagamentos determináveis, que não são cotados em mercados ativos. Estes ativos são deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável e compreendem substancialmente "Contraprestações a receber". **iv. Ativos financeiros disponíveis para venda:** Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos não derivativos que não são classificados em nenhuma das categorias anteriores. Após o reconhecimento inicial, eles são medidos pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução do valor recuperável, são reconhecidas nos resultados abrangentes e registradas dentro do patrimônio líquido pelo valor líquido dos respectivos efeitos tributários sobre o ganho não realizado. Quando um investimento é realizado, o saldo acumulado é transferido para o resultado. Os juros são reconhecidos no resultado. **d. Determinação do valor justo:** O valor das aplicações em fundos de investimentos foi obtido a partir dos valores das quotas divulgadas pelas instituições financeiras administradoras desses fundos. Os títulos de renda fixa públicos tiveram seu valor justo obtido a partir das tabelas de referência divulgadas pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais - ANBIMA. Os títulos de renda variável tiveram seu valor justo obtido a partir da última cotação publicada pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Mercadorias e Futuros. Os certificados de depósitos bancários e os depósitos a prazo com garantia específica (DPGE) são registrados ao custo, acrescido dos rendimentos incorridos, que se aproximam de seu valor justo. **c. Provisão para riscos de créditos:** Constituída com base na totalidade das parcelas devidas por beneficiários que tenham pelo menos uma parcela em atraso, considerando as contraprestações vencidas há mais de 60 dias para as operações com planos de assistência individual e 90 dias para os planos de assistência coletiva e demais créditos a receber. **d. Ativo imobilizado de uso próprio:** Os itens do imobilizado são avaliados pelo custo histórico de aquisição menos a depreciação acumulada e perdas por redução do valor recuperável, quando aplicável. O software contábil que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como ativo. **e. Despesas de comercialização diferidas:** As comissões e os agenciamentos são diferidos a partir do primeiro dia de cobertura. **f. Provisão de sinistros a liquidar:** é constituída pelo valor reembolsado pleiteado pelo segurador, com base nos documentos recebidos a data do balanço. O valor contabilizado na rubrica "Recuperação de sinistros" corresponde às glosas e co-participação. **g. Provisão para eventos/sinistros ocorridos e não avisados (PEONA)** é calculada conforme Resolução Normativa nº 209 de 22 de dezembro de 2009, conforme descrito na subseção II, art. 16-A. **i. Benefícios aos empregados:** **i. Obrigações de curto prazo a empregados:** As obrigações de benefícios de curto prazo para empregados são reconhecidas pelo valor esperado a ser pago e lançadas como despesa à medida que o serviço respectivo é prestado. O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo se a Operadora tem uma obrigação legal ou construída de pagar esse valor em função de serviço passado prestado pelo empregado, e a obrigação possui ser estimada de maneira confiável. **j. Provisões judiciais, ativos e passivos contingentes:** A Operadora reconhece uma provisão somente quando existe uma obrigação presente, que possa ser estimada de maneira confiável, como resultado de um evento passado, e é provável que o pagamento de recursos seja requerido para liquidação dessa obrigação. Os valores esperados são determinados com base em estimativas de pagamentos que a Operadora possui ser obrigada a realizar em função do desfecho desfavorável de ações judiciais em curso de natureza civil não relacionada a sinistro, fiscal e trabalhista e cuja probabilidade de perda seja considerada provável. As obrigações legais objeto de ações judiciais são provisionadas independentemente da perspectiva de êxito em relação ao desfecho final dos processos. Passivos contingentes são divulgados se existir uma possível obrigação futura resultante de eventos passados ou se existir uma obrigação presente resultante de um evento passado, mas seu pagamento não for provável ou seu montante não puder ser estimado de forma confiável. Outros contingentes são reconhecidos contabilmente somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis definitivas, sobre as quais não cabam mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável são apenas divulgados nas demonstrações financeiras. **k. Política de reconhecimento de receita:** **i. Reconhecimento de contraprestação emitida de contratos de planos odontológicos:** As receitas de contraprestações dos contratos de planos odontológicos são reconhecidas proporcionalmente, e ao longo do período de cobertura do risco, com base nos pagamentos. As contraprestações, cuja emissão é antecipada ao período de cobertura do risco, são mantidos em conta patrimonial refinanciada da conta de contraprestações a receber e reconhecidos no resultado a partir do início do período de cobertura do risco. **ii. Receita de juros e dividendos recebidos:** As receitas de juros de instrumentos financeiros (incluindo as receitas de juros de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado) são reconhecidas no resultado do exercício, segundo o método do custo amortizado e pela taxa efetiva de retorno. Quando um ativo financeiro é reduzido, como resultado de perda por impairment, a Operadora reduz o valor contábil do ativo ao seu valor recuperável, correspondente ao valor estimado dos fluxos de caixa futuro, descontado pela taxa efetiva de juros e continua reconhecendo juros sobre estes ativos financeiros com redução de juros no resultado do exercício. **l. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio:** A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras finais do exercício, com base no estatuto social da Operadora. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é reconhecido no passivo na data em que são aprovados na Assembleia Geral Ordinária. **m. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido:** A provisão para imposto de renda do exercício corrente e diferido foram calculadas à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, sobre o lucro tributável anual que excede R\$ 240 ao ano, e a contribuição social sobre o lucro é calculada à alíquota de 9% sobre o lucro tributável. A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda corrente e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, e a taxa de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O imposto diferido é reconhecido quando há diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para os quais correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas vigentes às diferenças temporárias quando elas revertem, até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos fiscais são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e sejam referentes a impostos cobrados pela mesma autoridade tributária e sobre a mesma entidade sujeita à tributação, ou sobre entidades tributadas distintas mas que estão à inteira disposição do titular dos impostos correntes e passivos e ativos em uma base líquida ou os ativos e passivos fiscais serão realizados simultaneamente. Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizadas. Os créditos por perdas fiscais ou base negativa somente serão registrados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estejam disponíveis e contra os quais serão utilizados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de balanço e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável. **n. Novas normas e interpretações ainda não adotadas:** Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações são efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2013, e não foram adotadas na preparação destas demonstrações financeiras. A Companhia não planejou adotar estas normas de forma antecipada. **l. IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros)** (IFRS 9 Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) 2009). Em outubro de 2010, a revisão da norma IFRS 9, contemplando instruções acerca de classificação e mensuração de ativos e passivos financeiros, foi emitida pelo IASB e a data de implementação obrigatória foi fixada para vigorar em 01/01/2013. No entanto, devido a alinhamentos necessários à fase II do IFRS 4 e aos projetos de impairment e hedge accounting (incluindo macro hedging), que colocaram em dúvida se o Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes, correspondentes a esta norma. **II. IFRS 13 Fair Value Measurement (Mensuração do Valor Justo) (CPC 46 - Mensuração do Valor Justo).** O IFRS 13/CPC 46 contém uma única fonte de orientação sobre como o valor justo é mensurado, e substitui a orientação de normas anteriores, que valor justo que atualmente está dispensado em outras IFRS. Sujeito a exceções limitadas, o IFRS 13/CPC 46 se aplica quando a mensuração ou divulgações de valor justo são requeridas ou permitidas por outras IFRS. A Companhia está atualmente revisando sua metodologia de determinação de valor justo. O IFRS 13/CPC 46 é efetivo para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013. A Companhia está em processo de avaliação dos impactos dessa nova norma, não tendo identificado os efeitos relevantes para a sua adoção. **iii. Amendments to IAS 19 Employee Benefits (2011) (Alterações ao IAS 19 Benefícios a Empregados) (CPC 33 (R1) Benefícios a Empregados).** O IAS 19 (2011)/CPC 33 (R1) altera a definição de benefícios de curto e longo prazo para clarificar a distinção entre os dois. Para planos de benefício definido, a remoção da escolha de política contábil para reconhecimento de ganhos e perdas atuárias não deve ter impacto na Companhia. Entretanto, a Companhia talvez tenha que avaliar o impacto das mudanças nos princípios de mensuração do retorno esperado sobre o valor justo de mensuração. O IAS 19 (2011)/CPC 33 (R1) é efetivo para períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013.

4. GESTÃO DE RISCO

A política e os controles de gestão de risco são efetuados pela sua controladora indireta Unimed Seguradora S.A., os quais abrangem as operações da Unimed Odonto S.A. **a. Introdução:** A gestão de riscos se concentra em cinco aspectos principais: **Controlar** o impacto dos eventos negativos; **Gerenciar** as incertezas inerentes ao alcance dos objetivos; **Buscar** oportunidades visando à obtenção de vantagem competitiva e aumento do valor para o acionista; **Alinhar** o apetite de risco da organização com as estratégias adotadas; e **Prover** melhorias de alocação de capital. Para definir as estratégias da gestão de riscos, foi constituída uma área de Gestão de Riscos. As estratégias de risco são definidas em reuniões com a Diretoria Executiva, discutindo os aspectos específicos de cada unidade da Operadora. A área de Gestão de Riscos possui uma visão integrada dos riscos a que estão sujeitas, bem como da interdependência entre as várias categorias de riscos, as unidades operacionais e a estratégia. A área de Gestão de Riscos tem as seguintes atribuições: **aprovar** as políticas de gerenciamento de riscos; **alinhar** as ações da Operadora com o apetite de risco e a estratégia definida pela Diretoria Executiva; **suportar** a gestão estratégica de riscos da organização para melhor alocação do capital; e **submeter** para aprovação da Diretoria Executiva proposta de níveis de retenção de risco por tipos de plano e mudanças significativas nas políticas de subscrição. A seguir apresentamos as informações sobre a exposição a cada um dos riscos mencionados, inerentes às suas operações, os quais podem afetar o alcance dos objetivos estratégicos e financeiros, as políticas, os processos de mensuração, o gerenciamento de riscos e o gerenciamento de capital perfomando, os riscos de Mercado, Liquidez, Crédito, Operacional e Subscrição sendo efetivamente identificados, avaliados, monitorados, controlados e mitigados de modo unificado. **b. Risco de mercado:** Possibilidade de perda ocasionada por um movimento adverso nos valores abertos e passivos, causada por mudanças nas taxas de câmbio, de juros e em outros indicadores, individualmente ou em conjunto e se subdivide em duas categorias: **Risco de oscilação de preços:** possibilidade de perda no valor da carteira em função de mudanças adversas nos preços, taxas de juros, taxa de câmbio, índices e derivativos. **i. Gerenciamento do risco de mercado:** As seguintes técnicas são utilizadas para controlar e mitigar o risco de mercado: Para o controle de risco de mercado a Operadora utiliza o conjunto de métricas mais adequadas para cada carteira, fundo ou portfólio. Para acompanhamento do risco de mercado seguimos o modelo de VaR (Value-at-Risk). Neste sentido, partes das aplicações financeiras são alocadas em fundos de investimento abertos e, para estes casos, é realizada análise através do acompanhamento constante junto aos gestores, os quais utilizam modelos como o VaR e ferramentas de avaliação de risco das cartéis destes fundos. Não obstante, contamos com o suporte de consultoria externa para avaliação de risco de mercado. **ii. Resultados do teste de sensibilidade:** Na presente análise de sensibilidade são considerados os seguintes fatores de risco: (i) taxa de juros e cupios de títulos indexados à inflação do IPCA; (ii) Para os títulos classificados na categoria "ativos mantidos até o vencimento" as oscilações de taxas de juros no mercado não têm qualquer efeito sobre o valor contábil dos títulos, uma vez que estes são corrigidos automaticamente pelos juros pactuados. No caso dos títulos classificados na categoria "ativos disponíveis para venda", o impacto na oscilação das taxas de juros de mercado está diretamente relacionado a duração dos títulos. Com base nessas premissas, o teste de sensibilidade apresenta, para os títulos pré-fixados e atrelados à inflação (PCAs), classificados na categoria "ativos disponíveis para venda", qual seria o impacto contábil imediato caso o IPCA, durante o período de análise, fosse variado para títulos apresentassem uma oscilação de 1 (um) ponto percentual para mais ou para menos (independentemente do vencimento). O teste de sensibilidade oferece uma medida, portanto, do risco de mercado atrelado aos títulos "disponíveis para venda" integrantes da carteira de investimentos da Unimed Odonto. No caso dos títulos atrelados à juros pós-fixados (ex. CDI e Selic

★ continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em milhares de Reais)

14. CAPITAL SOCIAL E RESERVAS

a. Capital social: O capital social, subscrito e integralizado monta R\$ 38.134 (R\$ 2.900 em 2011), composto por 40.000.000 ações (2.900.000 em 2011), nominativas. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 28 de fevereiro de 2012, os acionistas aprovaram por unanimidade o aumento de capital no montante de R\$ 1.650 mediante a emissão de novas ações ordinárias e nominativas. Em Assembleia Geral extraordinária, realizada em 27 de novembro de 2012, os acionistas aprovaram por unanimidade o aumento de capital no montante R\$ 5.000 mediante a emissão de 4.735.715 novas ações ordinárias e nominativas. Em Assembleia Geral extraordinária, realizada em 3 de dezembro de 2012, os acionistas aprovaram por unanimidade o aumento de capital no montante R\$ 28.584 mediante a emissão de 30.714.285 novas ações ordinárias e nominativas. **b. Resultado do exercício:** A Operadora apresentou um prejuízo de R\$ 1.565 no período e não houve destinação de reservas ou dividendos. **c. Patrimônio mínimo ajustado e margem de solvência:**

	2012	2011
Patrimônio líquido	32.717	698
Deduções:		
(-) Ativo não circulante intangível	573	497
Patrimônio mínimo ajustado	32.144	201
a) 0,20 média das contraprestações retidas dos últimos 12 meses	3.181	2.235
b) 0,33 média dos eventos/sinistros conhecidos ou avisados dos últimos 36 meses	1.368	650
Margem de solvência (maior entre (a) e (b))	3.181	2.235
Suficiência/(insuficiência)	28.963	(2.034)

15. TRANSAÇÕES E SALDOS COM PARTES RELACIONADAS

As principais operações com entidades do Complexo Cooperativo e Empresarial Unimed estão detalhadas a seguir: • O plano odontológico dos funcionários da controladora Unimed Seguros Saúde S.A. e das demais empresas do grupo é contratado com a Unimed Odonto S.A. A Receita de contraprestações, no exercício, totalizou R\$ 63 (R\$ 0 em 2011) e no final do exercício apresentou um montante de R\$ 3 (R\$ 0 em 2011) na rubrica de "contraprestação a receber"; • A Unimed Odonto paga para a sua controladora direta e indireta (Unimed Seguros Saúde S.A. e Unimed Seguradora S.A.) os custos pela utilização de estrutura administrativa compartilhada que em 31 de dezembro de 2012 totalizou R\$ 1.617, registrada na rubrica de despesas administrativas e débitos diversos a pagar de curto prazo; • A Operadora paga para sua controladora prêmios de seguros saúde de seus funcionários no montante de R\$ 91 (R\$ 0 em 2011), e para sua controladora indireta (Unimed Seguradora S.A.) prêmios pela contratação de seguro de vida e plano de previdência complementar distribuído aos seus funcionários no montante de R\$ 62 (R\$ 0 em 2011); • A Unimed Odonto pagou à

Unimed do Brasil - Confederação Nacional das Cooperativas Médicas (depositária da marca UNIMED), custos relacionados ao uso da marca. O montante das despesas com uso da marca, em 2012 foi R\$ 24 (R\$ 0 em 2011), classificadas como despesas com localização e funcionamento em despesas administrativas.

Saldos de balanço		2012	2011	Passivo		2012	2011
Ativo							
Contraprestações a receber				Débitos diversos			
Federação Int. do Est. de Minas Gerais	3	-		Federação Int. do Est. de Minas Gerais	50	50	
Unimed Seguros Saúde S.A.	-	-		Unimed Seguros Saúde S.A.	877	-	
Unimed Seguradora S.A.	-	-		Unimed Seguradora S.A.	740	-	
Total	3	-		Total	1.667	-50	
Saldos de resultado							
Receitas	2012	2011		Despesas	2012	2011	
Contraprestações emitidas				Despesas administrativas - Estrutura compartilhada			
Federação Int. do Est. de Minas Gerais	36	-		Federação Int. do Est. de Minas Gerais	17	-	
Unimed Seguros Saúde S.A.	15	-		Unimed Seguros Saúde S.A.	967	-	
Unimed Seguradora S.A.	12	-		Unimed Seguradora S.A.	801	-	
Unimed do Brasil	-	-		Unimed do Brasil	24	-	
Total	63	-		Total	1.809	-	

16. DETALHAMENTO DAS CONTAS DE RESULTADO

a. Contraprestações emitidas líquidas		2012	2011
Contraprestações emitidas		18.251	12.515
Contraprestações canceladas/restituídas		(2.346)	(687)
Total		15.905	11.828
b. Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde		2012	2011
COFINS		(286)	(242)
PIS		(62)	(52)
ISS		(492)	(359)
Total		(840)	(653)

c. Eventos indenizáveis líquidos

2012	2011	
Eventos/sinistros conhecidos ou avisados	(6.245)	(3.132)
Eventos/sinistros em corresponsabilidade	(693)	(809)
Subtotal	(6.938)	(3.941)
Recuperação de eventos/sinistros	223	86
Varição da provisão de eventos ocorridos e não avisados	(966)	(369)
Total	(7.681)	(4.224)

d. Despesas de comercialização

2012	2011	
Comissões sobre contraprestações/ prêmios emitidos	(1.305)	(1.135)
Recuperação de despesas com comissões	-	111
Total	(1.305)	(1.024)

e. Outras receitas e despesas operacionais

2012	2011	
Provisão para perdas sobre créditos	112	(1.213)
Outras despesas operacionais	(106)	(257)
Outras receitas operacionais	5	-
Total	-11	(1.470)

f. Despesas administrativas

2012	2011	
Despesas com pessoal	(4.340)	(2.612)
Serviços de terceiros	(1.798)	(1.857)
Localização e funcionamento	(996)	(1.297)
Despesa com publicidade e propaganda	(499)	(155)
Outras	(61)	(39)
Subtotal	(7.694)	(5.960)
Despesas com tributos		
Taxas de saúde suplementar	(91)	(64)
Outras	(2)	(6)
Subtotal	(93)	(70)
Total	(7.787)	(6.030)

g. Receitas e despesas financeiras

2012	2011	
Receitas		
Receitas com títulos privados	129	69
Disponível para venda	129	69
Receitas com fundos de investimento	190	142
Negociação	190	142
Receitas financeiras com operações de assistência à saúde	25	12
Outras receitas financeiras	48	43
Total	392	266
Despesas		
Despesa financeira com operações de assistência à saúde	-	(67)
Despesas com empréstimos	(84)	(13)
Outras despesas financeiras	(11)	(5)
Total	(95)	(85)

17. CONCILIAÇÃO ENTRE O LUCRO LÍQUIDO E O FLUXO DE CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS

	2012	2011
Prejuízo do exercício	(1.565)	(1.393)
Ajustes para:		
Provisão de risco de crédito	(113)	(1.213)
Depreciação e amortização	63	(40)
Outros ajustes	114	(195)
Aplicações financeiras	(19.818)	165
Crédito de operações com planos de assistência à saúde	229	(452)
Créditos tributários e previdenciários	(289)	(151)
Bens e títulos a receber	36	(71)
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	1.059	607
Débitos de operações de assistência à saúde	35	35
Tributos e contribuições a recolher	(70)	220
Empréstimos e financiamentos a pagar	(1.013)	1.013
Débitos diversos	1.469	511
Provisões judiciais	2	-
Caixa gerado nas atividades operacionais	-	-
Imposto sobre o lucro pago	-	-
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	(19.861)	(964)
Varição fluxo de caixa operacional	(19.861)	(964)

DIRETORIA

Rafael Moliterno Neto
Diretor Presidente

Alexandre Augusto Ruschi Filho
Diretor

Mauri Aparecido Raphaeli
Diretor

Helton Freitas
Diretor

ATUÁRIA

Lara Cristina da Silva Fachini
Atuária - MIBA - 1118

CONTADOR

Eduardo Duarte da Silva
CRC: 1PR057518/O-8 (S) SP

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Do Conselho de Administração e aos Acionistas da Unimed Odonto S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Unimed Odonto S.A. ("Operadora"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras:** A Administração da Operadora é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de

demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Operadora para planejar os

procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Operadora. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Unimed Odonto S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS. **Outros assuntos: Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior:** Os valores correspondentes ao exercício findo em

31 de dezembro de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado de 17 de fevereiro de 2012, que não conteve nenhuma modificação.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2013



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Fernando Antonio Rodrigues Alfredo
Contador CRC 1SP252419/O-0

Leonardo de Assis Portugal
Contador CRC RJ-079932/O-1